

AGRADECIMENTOS

“As árvores talvez sejam “curiosas” e o movimento do “corpo” das árvores em busca da luz implica um saber.”

Paulo Freire

Na procura diária para encontrar um caminho que me levasse a bom porto, houve algumas pessoas que tiveram um papel determinante. Um ensinou-me que não há barreiras intransponíveis, desde que sejamos capazes de investir todo o nosso ser; outras, que a amizade ainda existe e que nos momentos certos é ela que nos orienta nos tortuosos caminhos que temos que percorrer. O meu sincero Bem-haja.

À Professora Doutora, Maria da Graça Sardinha, orientadora deste trabalho, pelas reflexões e aprendizagens que me proporcionou e pela sua atitude pautada por compreensão, rigor, disponibilidade e incentivo tão importante para o envolvimento e entusiasmo com que realizei este trabalho.

À Célia Gonçalves, que ao aceitar realizar este desafio comigo, foi cúmplice das minhas fraquezas e angústias.

À Helena Frias, que sem o seu incentivo e conselhos não teria chegado a este momento.

À minha mãe por ser um dos pilares da minha existência, e por tudo aquilo que me soube transmitir ao longo da vida.

Ao Luís, à Beatriz e ao João, pela magia que introduziram na minha vida e por tudo aquilo que nela representam.

A toda a minha família pela paciência com que tantas vezes me ouviram e pelo apoio que sempre me deram.

RESUMO

As investigações realizadas no âmbito da leitura, nas últimas décadas, evidenciam a importância que esta competência tem na vida de todo e qualquer cidadão, e da sua influência no percurso escolar e profissional. No que se refere especificamente à compreensão na leitura, acreditamos que é fundamental trabalhar a capacidade de extrair informação relevante dos textos, para que esta se converta num importante instrumento de aprendizagem transversal e não se reduza a uma mera actividade escolar, destituída de objectivos transdisciplinares e extra-escolares.

Apesar dos esforços levados a cabo por todos os profissionais em/da educação, a realidade portuguesa tem revelado graves problemas em cujos indicadores provenientes de estudos nacionais e internacionais indiciam graves problemas em literacia, situando Portugal na cauda dos países da OCDE. Que motivos estarão na origem destes resultados? De certo, muitos. E cabe à Escola proceder a uma reflexão profunda.

Por ser o objecto mais usado na sala de aula, o manual transforma-se em recurso didáctico nuclear, seduzindo professores e alunos e afastando os seus antecessores, os livros, para a escuridão e o esquecimento. Pretendemos focalizar a nossa atenção neste instrumento pedagógico, esperando contribuir para uma reflexão dos modos de leitura que ele legitima, atribuindo-se um papel regulador, no que se refere à aquisição e desenvolvimento de competências de compreensão na leitura.

A análise dos dados recolhidos, permitiu-nos constatar que a competência leitora não é devidamente explorada no manual, e que este não promove a leitura, nem permite ao aluno aceder às inferências pragmáticas e principalmente criativas, que lhe possibilitem confrontar o texto com a visão que tem do mundo, construindo assim o significado daquilo que lê.

RÉSUMÉ

Les recherches réalisées sur la lecture, dans les dernières décennies, montrent la valeur que cette compétence a dans la vie de tous les citoyens et de son influence sur le parcours scolaire et professionnel. Ce qui concerne spécifiquement la compréhension en lecture, nous croyons qu'il est important de travailler la capacité d'extraire de l'information pertinente des textes, pour que celle-ci devienne un important instrument d'apprentissage transversal et ne se réduise pas à une simple activité scolaire, sans objectifs transdisciplinaires et extrascolaires.

Malgré les efforts opérés par tous les professionnels en/de l'éducation, la réalité portugaise a révélé, à travers d'études nationales et internationales, de graves problèmes en littéracie situant Portugal dans les derniers rangs des pays de l'OCDE. Quelles raisons sont à l'origine de ces résultats? Par certes, plusieurs.

Puisqu'il est l'objet plus utilisé en cours, le manuel scolaire devient une ressource didactique nucléaire, séduisant professeur et élèves et renvoyant ses ancêtres, les livres, vers l'obscurité et l'oubli. Nous prétendons focaliser notre attention sur cet instrument pédagogique, en souhaitant contribuer à une réflexion sur les moyens de lecture qu'il légitime, en s'attribuant un rôle régulateur, dans ce qui concerne l'acquisition et le développement de compétences de compréhension en lecture.

L'analyse des données recueillies, nous a permis de constater que la compétence en lecture n'est pas correctement exploitée dans le manuel, et que celui-ci ne développe pas la lecture, ni permet à l'élève d'accéder aux inférences pragmatiques et principalement créatives, qui lui permet de confronter le texte avec la vision qu'il a du monde, construisant ainsi la signification de ce qu'il lit dans les textes.

ABSTRACT

Investigations regarding reading activity in the last decades show the importance that this expertise has in the life of every citizen, and its influence on educational and professional background. With regard specifically to reading comprehension, we believe it is vital to work the ability to extract relevant information from texts, so that this becomes an important transversal tool for learning and not reduced to a mere school activity, devoid of trans-disciplinary and extracurricular objectives.

Despite of the efforts made by all professionals in/of education, national and international studies have revealed some serious literacy problems in the Portuguese reality, placing Portugal at the tail of the OCDE countries.

What reasons are the causes of these results? Indeed many.

Being the most commonly object used in the classroom, the school manual becomes a nuclear teaching resource, enticing teachers and students away from their predecessors, and the books into darkness and oblivion. We intend to focus our attention on this teaching tool, hoping to help a reflection of the ways of reading that it legitimizes, assigning it a regulatory role, what concerns the acquisition and development of competencies in reading comprehension.

The analysis of collected data allowed us to see that reading competence is not properly explored in the manual and it does not promote reading, nor allows the student to access to pragmatic inferences, especially creative ones, that enables him to confront the text with the vision that he has from the world, and so building the meaning of what they read in texts.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

RÉSUMÉ

ABSTRACT

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - O MANUAL E O CÂNONE	16
1.1. Usos e práticas do manual	17
1.1.1 Do discurso pedagógico oficial ao manual	22
1.1.2. A problemática do cânone	27
1.2. Competências em Português no 10º Ano de Escolaridade	32
1.3. Objectivos do estudo	39
1.4. Inserção do estudo no âmbito da Didáctica do Português.....	42
CAPÍTULO II - A COMPREENSÃO LEITORA	45
2.1. Modelos de ensino explícito	46
2.2. A leitura em contexto escolar: função específica.....	54
2.3. Literacia e leitura.....	62
CAPÍTULO III - Do manual adoptado: Críticas e sugestões	68
3.1. O modelo de Cunningham / inferências	69
3.2. Propostas relativas ao cânone escolar	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
BIBLIOGRAFIA	88
WEBGRAFIA	90
ANEXOS	94

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 –	Capa do manual Expressões	40
Figura 2 –	Concepção tradicional	48
Figura 3 –	Modelo da compreensão na leitura	49
Figura 4 –	Tipos possíveis de relação entre as variáveis leitor, texto e contexto	49
Figura 5 –	Componentes da variável leitor	50
Figura 6 –	Processos de leitura e seus componentes.....	51
Figura 7 –	Relações entre o texto e os processos de compreensão	52
Figura 8 –	Escala de inferência de Cunningham	70

ÍNDICE DE FIGURAS EM ANEXO

Figura 1 –	Diferenças entre o desempenho médio no PISA 2000 e 2003.....	109
Figura 2 –	Desempenho médio em literacia de leitura nos países da OCDE	109
Figura 3 –	Desempenho médio dos alunos portugueses em literacia de leitura	109
Figura 4 –	Desempenho médio dos alunos portugueses em literacia de leitura	110
Figura 5 –	Percentagem do tempo de instrução da leitura, escrita e literatura	110
Figura 6 –	Percentagem do tempo de instrução da leitura, escrita e literatura	111

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 –	Opinião dos alunos	14
Quadro 2 –	Textos literários do Currículo do Ensino Secundário	31
Quadro 3 –	Conteúdos da competência leitora no 10º ano de escolaridade	38
Quadro 4 –	Classificação dos textos	52
Quadro 5 –	Frases dos alunos das turmas de 10º ano	60
Quadro 6 –	Percentagem da população em níveis de literacia	65
Quadro 7 –	Níveis e percentagens do estudo nacional sobre literacia	66
Quadro 8 –	Número de obras lidas em França e em Portugal	66
Quadro 9 –	Comparação da ordem das sequências no Currículo e no Manual	71
Quadro 10 –	Distribuição dos textos do manual pela macro-estrutura	72
Quadro 11 –	Classificação genérica e frequência dos textos no manual	73
Quadro 12 –	Presença da rubrica Oficina da escrita	73
Quadro 13 –	Autoria dos textos do manual	75

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Percentagem de tipo de textos	73
Gráfico 2 –	Percentagem de textos com actividades de escrita	74
Gráfico 3 –	Textos narrativos com e sem questionário	75
Gráfico 4 –	Presença de textos literários e não literários	75
Gráfico 5 –	Percentagem de inferências lógicas e pragmáticas	77